

temos contemplado, muitas vezes, no mundo, os talentos mais nobres encarcerados em tremendas obsessões, ou anulados em desvios dolorosos, porquanto, acima de todas as conquistas propriamente materiais, a criatura deve colocar a fé, como o eterno ideal divino.

171. — *De modo geral, todos os homens terão de buscar os valores artísticos para a personalidade?*

— Sim; através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios, porquanto, é justo que as criaturas terrenas possam levar da sua escola de provações e de burilamento que é o planeta, todas as experiências e valores suscetíveis de serem encontrados nas lutas da esfera material.

172. — *Existem, de fato, uma arte antiga e uma arte moderna?*

— A arte evolue com os homens e, representando a contemplação espiritual de quantos a exteriorizam, será sempre a manifestação da beleza eterna, condicionada ao tempo e ao meio de seus expositores.

A arte, pois, será sempre uma só, na sua riqueza de motivos, dentro da espiritualidade infinita.

Ponderemos, contudo, que, se existe hoje grande número de talentos com a preocupação excessiva de originalidade, dando curso ás expressões mais extravagantes de primitivismo, esses são os cortejadores irrequietos da glória mundana que, mais distanciados da arte legítima, nada mais conseguem que refletir a confusão dos tempos que passam, apoando o domínio transitório da futilidade e da força. Eles, porém, passarão como passam todas as situações incertas de um cataclismo, como zangões da sagrada colméia da beleza divina, que, em vez de espiritualizarem a natureza, buscam deprimi-la com as suas concepções bizarras e doentias.

AFEIÇÃO

173. — *Como devemos entender a simpatia e a antipatia?*

— A simpatia ou a antipatia tem as suas raízes profundas no espírito, na subtilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quasi sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias.

Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar á simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.

174. — *Poderemos obter uma definição da amizade?*

— Na graduação dos sentimentos humanos a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminhheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento.

Nos trâmites da Terra a amizade leal é a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes da existencia.

Quem sabe ser amigo verdadeiro, é sempre o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do Invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que comprehende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.

Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.

Sabímos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes.

175. — *O instituto da família é organizado no*

plano espiritual, antes de projetar-se na Terra?

— O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reunem-se todos aqueles que se comprometeram no Além a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva.

Preponderam nesse instituto divino os élos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, aí acorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, afim-de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro.

É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes.

Purificadas as afeições, acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito.

176. — *As famílias espirituais no plano invisível são agrupadas em falanges e aumentam ou diminuem, como se verifica na Terra?*

— Os núcleos familiares do Além agrupam-se, igualmente, em falanges, continuando aí a obra de iluminação e de redenção de alguns componentes dos grupos, elementos mais rebeldes ou estacionários, que são impelidos pelos seus companheiros afins, aos esforços edificantes, na conquista do amor e da sabedoria.

De maneira natural, todos esses núcleos se dilatam, à medida que se aproximam da compreensão do Onipotente, até alcançarem o luminoso plano de unificação divina, com as aquisições eternas e inalienáveis do Infinito.

177. — *As famílias espirituais possuem também um chefe?*

— Todas as coletividades espirituais estão reuni-

das, em suas características familiares, pelas santas afinidades dalmá e cada uma possui o seu grande mentor nos planos mais elevados, de onde promanam as substâncias eternas do amor e da sabedoria.

178. — *Poderíamos receber algum esclarecimento sobre a lei das afinidades entre os espíritos desencarnados?*

— Na Terra, as criaturas humanas, muitas vezes, revelam as suas afinidades nos interesses materiais, que podem dissimular a verdadeira posição moral da personalidade; no mundo dos espíritos elevados, porém, as afinidades legítimas se revelam sem qualquer artifício, pelos sentimentos mais puros.

179. — *No capítulo das afeições terrenas, o casar ou não casar está fora da vontade dos seres humanos?*

— O matrimônio na Terra é sempre uma resultante de determinadas resoluções, tomadas na vida do Infinito, antes da reencarnação dos espíritos, seja por orientação dos mentores mais elevados, quando a entidade não possui a indispensável educação para manejar as suas próprias faculdades, ou em consequência de compromissos livremente assumidos pelas almas, antes de suas novas experiências no mundo; razão pela qual os consórcios humanos estão previstos na existência dos indivíduos, no quadro escuro das provas expiatórias, ou no acervo de valores das missões que regeneram e santificam.

180. — *A indiferença nas manifestações de sensibilidade afetiva, dentro dos processos de evolução de vida na Terra, nas horas de dor e de alegria, é uma atitude justificável, como medida de vigilância espiritual?*

— A indiferença que se traduz por cristalização dos sentimentos é sempre perigosa para a vida da alma; todavia, existem atitudes no domínio da exteriorização emocional, que se justificam pela nobreza de suas expressões educativas.

181. — *Como entender o sentimento da cólera nos trâmites da vida humana?*

— A cólera não resolve os problemas evolutivos e nada mais significa que um traço de recordação dos primórdios da vida humana em suas expressões mais grosseiras.

A energia serena edifica sempre, na construção dos sentimentos purificadores; mas a cólera impulsiva, nos seus movimentos atrabiliários, é um vinho envenenado de cuja embriaguez a alma desperta sempre com o coração tocado de amargurosos ressaibos.

182. — *O remorso é uma punição?*

— O remorso é a força, que prepara o arrependimento, como este é a energia que precede o esforço regenerador. Choque espiritual nas suas características profundas, o remorso é o interstício de luz, através do qual recebe o homem a cooperação indireta de seus amigos do Invisível, afim-de retificar seus desvios e renovar seus valores morais, na jornada para Deus.

183. — *Como se interpreta o ciúme no plano espiritual?*

— O ciúme, propriamente considerado nas suas expressões de escândalo e de violencia, é uma expressão de atrazo moral ou de estacionamento no egoísmo, dolorosa situação que o homem sómente vencerá a golpes de muito esforço, na oração e na vigilância, de modo a enriquecer o seu íntimo com a luz do amor universal, começando pela piedade para com todos os que sofrem e erram, guardando, tambem, a disposição sadia para cooperar na elevação de cada um.

Só a compreensão da vida, colocando-nos na situação de quem errou ou de quem sofre, afim-de iluminarmos o raciocínio para a análise serena dos acontecimentos, poderá aniquilar o ciúme no coração, de modo a cerrar-se a porta ao perigo, pela qual toda alma pôde

atirar-se a terríveis tentações, com largos reflexos nos dias do futuro.

184. — *Como devemos efetuar nossa auto-educação, esclarecida pela luz do Evangelho, nos problemas das atrações sexuais cujas tendencias egoistas tantas vezes nos levam a atitudes anti-fraternais?*

— Não devemos esquecer que o amor sexual deve ser entendido como o impulso da vida que conduz o homem ás grandes realizações do amor divino, através da progressividade de sua espiritualização no devotamento e no sacrifício.

Toda vez que experimentardes disposições anti-fraternais em seu círculo, isso significa que preponderam em vossa organização psíquica as recordações prejudiciais, tendentes ao estacionamento na marcha evolutiva.

É aí que urge o esforço da auto-educação, por quanto toda criatura necessita resolver o problema da renovação de seus proprios valores.

Haveis de observar que Deus não extermina as paixões dos homens, mas fá-las evoluir, convertendo-as pela dor em sagrados patrimônios da alma, competindo ás criaturas dominar o coração, guiar os impulsos, orientar as tendencias na evolução sublime dos sentimentos.

Examinando-se, ainda, o elevado coeficiente de viciação do amor sexual, que os homens criaram para os seus destinos, somos obrigados a ponderar que, se muitos contraem débitos penosos, entre os excessos da fortuna, da inteligencia e do poder, outros o fazem pelo sexo, abusando de um dos mais sagrados pontos de referencia de sua vida.

É por esse motivo que observamos, muitas vezes, almas numerosas aprendendo, entre as angústias sexuais do mundo, a renúncia e o sacrifício, em marcha para as mais puras aquisições do amor divino.

Depreende-se, pois, que, longe da educação sexual

pela satisfação dos instintos, para a compreensão da alma é imprescindível que os homens eduquem a sua alma para a compreensão sagrada do sexo.

DEVER

185. — *Quais são as características de uma boa ação?*

— A boa ação é sempre aquela que visa o bem de outrem e de quantos lhe cercam o esforço na vida.

Nesse problema, o critério do bem geral deve ser a essência de qualquer atitude. A melhor ação pôde, às vezes, padecer a incompreensão alheia, no instante em que é exteriorizada, mas será sempre vitoriosa a qualquer tempo, pelo benefício prestado ao indivíduo ou à coletividade.

186. — *O "acaso" deve entrar nas cogitações da vida de um espíritista cristão?*

— O acaso, propriamente considerado, não pôde entrar nas cogitações do sincero discípulo da verdade evangélica.

No capítulo do trabalho e do sofrimento, a sua alma esclarecida conhece a necessidade da redenção própria, com vistas ao passado delituoso e, no que se refere aos desvios e erros do presente, melhor que ninguém a sua consciência deve saber da intervenção indébita, levada a efeito sobre a lei de amor, estabelecida por Deus, cumprindo-lhe aguardar, conscientemente, sem qualquer noção de acaso, os resgastes e reparações dolorosas do futuro.

187. — *Qual a atitude mental que mais favorecerá o nosso êxito espiritual nos trabalhos do mundo?*

— Essa atitude deve ser a que vos é ensinada pela lei divina na reencarnação em que vos encontrais, isto é, a do esquecimento de todo o mal para recordar ape-

nas o bem e a sagrada oportunidade de trabalho e edificação, no patrimônio eterno do tempo.

Esquecer o mal é aniquilá-lo, e perdoar a quem o pratica é ensinar o amor, conquistando afeições sinceras e preciosas.

Daí a necessidade do perdão, no mundo, para que o incêndio do mal possa ser extermínado, devolvendo-se a paz legítima ao coração.

188. — *Como devem proceder os cônjuges para bem cumprir seus deveres?*

— O matrimônio mui frequentemente, na Terra, constitue uma prova difícil, mas redentora.

Os cônjuges desvelados por bem cumprir suas obrigações divinas, devem observar o máximo de atenção, respeito e carinho mútuos, concentrando-se ambos no lar, sempre que haja um perigo ameaçando-lhes a felicidade doméstica, porque na prece e na vigilância espiritual encontrarão sempre as melhores defesas.

No lar, muitas vezes, quando um dos cônjuges se transvia, a tarefa é de lutas e lágrimas penosas, porém, no sacrifício toda a alma se santifica e se ilumina, transformando-se em modelo no sagrado instituto da família.

Para alcançar a paciência e o heroísmo domésticos, faz-se mistério a mais entranhada fé em Deus, tomando-se como espelho divino a exemplificação de Jesus no seu apostolado de abnegação e de dor, á face da Terra.

189. — *Que deve fazer a mãe terrestre para cumprir evangelicamente os seus deveres, conduzindo os filhos para o bem e para a verdade?*

— No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificada tarefa de renúncia pessoal, a mulher cristã acende